

# Qualidade no Ensino



José Almendra- Relações Institucionais/IQE  
jose.almendra@iqe.org.br

## O jornal na sala de aula

Por: **Bruno Miranda**  
Articulista do IQE  
Língua Portuguesa

A palavra “jornal” – do latim diurnalis “relativo a dia”, aquilo que é “diário” – surgiu, segundo o dicionário Houaiss, com o sentido de “publicação diária de notícias e informações de diferentes ramos do conhecimento”, no século XIX, derivada também do italiano giornale e do francês journal. Tal característica, a circulação periódica, é fundamental para todo jornal e pode ser reconhecida tanto no nome deste jornal piauiense (O Dia) como nos demais periódicos brasileiros: Diário de Pernambuco, Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, Gazeta do Povo (PR), Jornal do Commercio (PE); evocando também as localidades, o público-alvo e os meios sociais em que circulam. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), desde 1997/1998, orientam que o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa a nossos alunos devem ser orientados por meio da leitura, interpretação e produção de diferentes “gêneros textuais”, a partir de e inseridos em situações reais de comunicação. Conforme os linguistas suíços Schneuwly e Dolz, os gêneros textuais são exatamente o “instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e

inesgotável, para o ensino da textualidade”. Mas por que introduzi este texto tratando do jornal? Justamente porque esse veículo, esse suporte de variados textos, pode ser uma fonte, talvez não inesgotável, mas muito ampla e diversificada, repleta de diferentes textos que podem auxiliar o trabalho do professor em sala de aula.

A começar, principalmente, pelo professor de Língua Portuguesa, que pode, num primeiro momento, levar os alunos a manusearem, como um leitor comum, os vários cadernos do jornal, descobrindo e explorando diferentes textos, e separando para a leitura aqueles que despertarem maior interesse. Nas situações seguintes, vale a pena o professor 1) dar o enfoque para atividades de leitura e de produção de notícias, gênero predominante nesse suporte; 2) explorar, com um projeto bem planejado ao longo do ano, outros gêneros como reportagens, artigos de opinião, crônicas, editoriais, anúncios publicitários, cartas de leitor, relatos, anúncios classificados, horóscopo, obituário, resumos, resenhas, entrevistas, críticas, infográficos, HQs, charges...; e, por fim, mediar, com os próprios alunos, a criação do jornal da sala ou da escola. Além disso, como todo jornal está dividido em seções (cadernos), apresentando textos de diferentes áreas de interesse e do conhecimento: opinião, política, economia, cultura, mundo, cotidiano, esporte etc., ele consiste também num fértil caminho para projetos interdisciplinares na escola. Com Matemática, por exemplo, é possível explorar as várias

informações numéricas (distâncias, valores financeiros, tempo e temperatura, espaço, quantidades etc.) presentes nos textos, tabelas e infográficos, a fim de trabalhar habilidades envolvendo números, operações, medidas, tratamento da informação, entre outras.

Outras possibilidades são explorar as ilustrações, fotos, entrevistas com artistas, resenhas sobre filmes, peças de teatro e exposições nas aulas de Artes; crônica esportiva e matérias sobre esporte, nas aulas de Educação Física; textos sobre política, economia e os outros países do mundo, nas disciplinas de História, Geografia e Sociologia; artigos de divulgação científica e textos sobre astronomia, saúde, animais e meio ambiente, em Ciências (Química, Física e Biologia). No mundo contemporâneo, em que muita informação – mas também muita desinformação, boato, notícia falsa – é transmitida num piscar de olhos e deslizar de dedos graças à tecnologia, levar o jornal para os alunos explorarem, desenvolverem o hábito de ler e se informar em fontes confiáveis, além de se apropriarem das diferentes dimensões e possibilidades desse veículo de imprensa, torna-se, não só um recurso pedagógico para professores e alunos, mas também um instrumento que, ao formar e informar o estudante, dando-lhe acesso à grande variedade de textos que circulam diariamente em sociedade, pode garantir sua participação ativa no mundo real e, conseqüentemente, o exercício da cidadania.